

HEXA:

Um sonho que atravessa gerações

Após 24 anos sem conquistar uma Copa do Mundo, o Brasil chega a mais uma edição do torneio carregando expectativas, memórias e a esperança de milhões de torcedores que nunca viram a Seleção campeã

POR GIOVANNA KUNZ

Há crianças que ainda estão aprendendo o significado de palavras como finalização, assistência, contra-ataque e posse de bola. Há jovens que cresceram ouvindo histórias sobre Ronaldo, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho e o pentacampeonato de 2002 sem nunca terem vivido uma conquista mundial da Seleção Brasileira. E há pais que carregam na memória imagens que parecem eternas, como o pênalti desperdiçado pelo italiano Roberto Baggio na final 1994, os gols de Ronaldo contra a Alemanha em 2002 e as ruas tomadas de verde e amarelo em comemorações que marcaram uma época.

Vinte e quatro anos se passaram desde o último título mundial do Brasil. A partir desse momento, a Seleção acumulou eliminações dolorosas, campanhas promissoras interrompidas e uma longa espera pelo hexacampeonato. O que não

Antônio Araújo,
Soraya Araújo
e suas filhas,
Isadora (de verde)
e Ana Valentina:
esperança do hexa

